Boletim do
Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp

STU
FASUBRA

20 de maio
026/2016
GESTÃO 2014 - 2017

CAMPANHA SALARIAL 2016

Venha para o comando de greve organizar a luta!

Reunião do Comando será realizada hoje, a partir das 12h, na sede do STU. Em pauta as atividades do primeiro dia da greve.

Segunda-feira (23) nossa greve começa e hoje é mais um dia para organizarmos nossa mobilização e intensificarmos nossa luta pelo reajuste salarial, contra os cortes e pela isonomia. São mais de 20 reuniões de unidades realizadas em menos de dois dias para fortalecer a greve aprovada por unanimidade pelos trabalhadores, onde se verifica em cada unidade que a indignação com a proposta do Cruesp de reajuste de 3% é enorme.

Em assembleia geral realizada na quarta-feira (18) a Adunicamp aprovou paralisação na semana que vem e nova assembleia na quarta-feira (25) para avaliar o movimento. Já os estudantes do #OcupaTudoUnicamp seguem com uma greve forte que atinge vários cursos. Na semana que vem nossa mobilização conjunta dá mostras de que irá crescer.

Na USP não é diferente, a greve foi decretada semana passada, 12 maio, e o campus de Ribeirão Preto (o maior fora da capital) aderiu ontem à greve, assim como o Hospital do Centrinho de Bauru e os restaurantes Central e da Física.

Os servidores lutam pela Pauta Salarial Unificada e seguem fortalecendo a união com professores e estudantes e fortalecendo a construção de uma campanha conjunta e forte para barrar o desmonte das universidades públicas e construir uma universidade popular e inclusiva.

Na assembleia que aprovou a greve, um trabalhador fez a seguinte observação: não lutar pelo reajuste significa para um salário de R$ 5 mil, na hipótese de conquistarmos um reajuste salarial de 10%, a perda de R$ 500 mensais. Em um ano, somado o 13º salário, isso representa R$ 6,5 mil de prejuízo.

Isso é o que o trabalhador perde no seu orçamento mensal! Não dá para aceitar o arrocho salarial, vem pra greve!

Espaço infantil na greve

Os pais/mães que participarão da greve e necessitarem de atendimento para crianças de 0 a 6 anos devem se inscrever junto à secretaria do STU para reservar uma vaga na creche que será oferecida pelo Sindicato.

AGENDA

20 de maio (hoje)
7h – Reunião Obras no P5
9h – Reunião CPQBA
9h – Reunião Gráfica
9h – Reunião CIS GUANABARA
9h30 – Reunião CECI maternal, Sala dos Professores
10h – Reunião IB
10h – Reunião IFCH, na escadaria
10h – Reunião CMU
10h30 – Reunião CCUEC
12h – Reunião do Comando de Mobilização
14h30 – Reunião Limeira, FA-II
14h30 – Reunião FEC, Sala da congregação
16h – Reunião IE, Chão Preto

23 de maio (segunda)
Greve por tempo indeterminado

24 de maio (terça)
9h – Reunião FOP, Anfiteatro
17h – Reunião Fórum das Seis

25 de maio (quarta)
Assembleia da Adunicamp

30 de maio (segunda)
9h – Reunião Fórum das Seis
13h - Manifestação Unitária em SP
15h - Reunião do Cruesp com o Fórum das Seis

DENUNCIA

Funcionário da creche que foi agredido e ameaçado de morte está sendo punido

Na quarta-feira passada (11) o funcionário Walter Luiz Cardoso, conhecido como Tio Walter, foi agredido no Prodecad pelo pai de uma criança que frequenta o espaço.

O incidente ocorreu no período de saída das crianças e foi presenciado por muitos pais, mães e crianças no local.

O agressor adentrou o local, iniciou uma conversa com o funcionário, e em poucos minutos passou a acusá-lo e agredi-lo com xingamentos, socos, chutes na cabeça, cotoveladas. Depois de alguns minutos, sacou um revólver e o ameaçou de morte.

Mesmo diante do clamor dos presentes, o agressor continuava desferindo golpes de forma descontrolada e de arma em punho ameaçava o funcionário. Rapidamente foi acionada a Vigilância do local, mas o agressor fugiu.

O funcionário agredido ficou muito machucado e abalado emocionalmente. No entanto, recusou-se a ir ao atendimento médico, passando no pronto socorro apenas à noite por motivo de dor.

Devido à gravidade dos golpes, o funcionário passou dois dias internado e recebeu cinco dias consecutivos de licença médica (afastamento).

A família do funcionário protocolou um Boletim de Ocorrência (B.O.) na delegacia, mas o agressor, enquanto o funcionário encontrava-se hospitalizado, foi fazer um Boletim de Ocorrência alegando que queria se resguardar.

Ao retomar suas funções, o diretor administrativo da DEdIC, Eduardo Spinelli, decidiu transferi-lo para o Setor de Materiais sob alegação de que o mesmo não deveria se aproximar das crianças sem a presença de adultos e que estava vedado o contato do funcionário com as crianças e sua circulação no espaço. A justificativa é que a troca é temporária, até a poeira abaixar.

O fato é que o funcionário depois de ser agredido foi punido com o isolamento no local de trabalho e com o desvio de funções da sua atividade principal, que é a monitoria.

Além de estar abalado emocionalmente, agora o trabalhador foi isolado do seu cotidiano de trabalho dificultando sua reinserção nas atividades rotineiras.

Garantir segurança é obrigação da Unicamp

Qual a segurança que a Unicamp oferece aos seus funcionários enquanto estão exercendo suas atividades? Nenhuma! O fato é que os funcionários da Unicamp estão sendo agredidos em seu local de trabalho e a Universidade não consegue garantir um espaço seguro.

É inaceitável a punição prévia do trabalhador, que não tem garantia de exercer suas funções conforme a lei.

Esse não é o primeiro caso de agressão ocorrida na Universidade. Temos outros casos: como um funcionário do Pronto Socorro que foi agredido fisicamente. Há denúncia também de que o agressor do Valter já bateu em outro funcionário no Restaurante Universitário, causando transtornos psicológicos, e por pressão da chefia o trabalhador pediu as contas. Uma professora do Sistema Educativo também foi agredida, e uma funcionária da Área da Saúde teve o nariz quebrado por um paciente, além de outras agressões físicas e psicológicas.

A Área da Saúde é um dos principais locais onde os funcionários são agredidos devido à superlotação do serviço e à situação complexa de atendimento. E toda vez que um funcionário sofre agressão a chefia da Unicamp pune o agredido, transferindo, pressionando até ele pedir demissão, ou com o isolamento, entre outras posturas autoritárias e nada acolhedoras.

O trabalhador é retirado do seu local de trabalho ou pressionado a se isolar como se a culpa pela situação da agressão que ele sofreu fosse dele. O funcionário agredido sofre duplamente: com a agressão e depois com a punição, explica a diretora do STU, Elisabeth Cardoso.

Falta à Unicamp uma política de segurança adequada e um acolhimento mais fraterno ao funcionário que irá retomar suas atividades. Além disso, a diretoria do STU avalia que em situações de agressão a Unicamp tende a abafar o caso.

O STU está acompanhando atentamente a situação e cobrando da chefia uma solução que não seja a punição do funcionário, e que resulte na retomada imediata das suas atividades conforme sua função na Carreira.

BOLETIM DO STU é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp - Gestão: 2014 - 2017 - Textos: Fernanda de Freitas e Luciana Araújo - Editoração Eletrônica e Foto: Leon Cunha - Tiragem: 5 mil exemplares - Impressão: MHG Editora e Gráfica Contatos: 3521-7412 / 3521-7147 / 3289-4242 / 3289-3502
INTERNET: www.stu.org.br EMAIL: imprensa@stu.org.br FACEBOOK: stu.unicamp